

Abstract Nº PO-SEX-12

ESTRATÉGIAS DE COPING DOS DOENTES HEMODIALISADOS CRÓNICOS

Natália Silva (1); César Portela (1); Nuno Trovão (3); Luis Oliveira (1); Sofia Cerqueira (1); Teresa Morgado (1);

(1) - Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Serviço de Nefrologia, Vila Real, Portugal;

(2) - Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Serviço de Psiquiatria, Vila Real, Portugal;

(3) - Centro Hospitalar Vila Nova e Gaia, Serviço Psiquiatria, Vila Nova de Gaia, Portugal;

Introdução: Os doentes com doença renal crónica (DRC) em hemodiálise (HD) estão sujeitos a vários eventos geradores de stress e usam estratégias de coping para enfrentar o impacto social, psicológico e físico da doença e do seu tratamento. O conhecimento destes métodos de adaptação permite praticar uma medicina individualizada e, com isso, um melhor planeamento da abordagem terapêutica.

O objetivo deste trabalho é avaliar as várias estratégias coping nos doentes em hemodiálise.

Métodos: Foi aplicado a versão portuguesa do inquérito BriefCOPE a 63 doentes em Programa Regular de Hemodiálise nas Unidades de Vila Real e Chaves.

Resultados: A idade média dos doentes é 66 ± 14 [88; 32] anos, com predomínio do sexo masculino (64%; n=57). A mediana do tempo em hemodiálise é de $3,4 \pm 4$ [21; 0,07]anos. A maioria dos doentes é casado (61%; n=55), apresenta escolaridade básica (47%; n=42) e encontram-se reformados (69%; n=62).

Foram analisados os domínios que reuniram condições psicométricas aceitáveis no questionário BriefCOPE. Neste sentido da análise dos resultados descritivos no que concerne às estratégias de coping constatamos que o total do questionário apresentou uma média $2,20 \pm 0,54$.

Estratégias de coping	Média±DP
Coping activo	2,73±0,31
O planeamento	2,58±0,11
Coping emocional	2,53±0,07
Coping instrumental	2,11±0,06
Religião	2,73±0,01
Reinterpretação positiva	2,69±0,18
Auto-culpabilização	1,55±0,14
Negação	1,82±0,02
Aceitação	3,16±0,08
Expressão de sentimentos	2,18±0,06
Auto-distracção	2,26±0,07
Desinvestimento	1,45±0,10
Uso de substâncias	1,21±0,01
Humor	2,31±0,22

As estratégias de coping mais utilizadas nesta população foram a aceitação, a religião, o planeamento, a reinterpretação positiva e o suporte emocional. A auto-culpabilização e a negação foram as menos frequentemente utilizadas.

Conclusão: Na população estudada, os doentes adotaram estratégias de coping que permitiram a sua adaptação de modo positivo ao novo estilo de vida, assumindo melhor controlo do tratamento e, conseqüentemente, melhorando o seu ajustamento.